

APÓS RETOMADA DA CONCESSÃO, RELATÓRIO DE VISTORIA TÉCNICA CONSTATA FALHAS E TROPEÇOS NA OPERAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO EXECUTADA PELO SAAE

Uma vistoria técnica realizada nas instalações da Conasa SANESALTO nos dias 11 e 16 de julho de 2024, já sob gestão municipal do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), e que eram operadas anteriormente pela empresa, constata o quão caótica está sendo realizada a operação do sistema de esgoto do município de Salto.

Essa foi a realidade apurada na vistoria técnica, desde que a empresa foi forçada a se retirar da operação sem ter havido nenhum tipo de transição da empresa para o SAAE, o que é comum nesse tipo de procedimento.

A vistoria foi realizada com a participação de técnicos do SAAE e da ARES PCJ, além de representantes da empresa.

O relatório da auditoria constatou que tanto na ETE quanto nas 11 elevatórias existentes as infraestruturas existentes foram repassadas pela Conasa Sanesalto para a gestão municipal em condições adequadas para realizar o tratamento do esgoto gerado em Salto.

No entanto, após a retomada pelo SAAE, foram constatados diversos erros operacionais que prejudicam a eficiência do tratamento, culminando com o despejo de esgoto sem tratamento adequado nos rios e córregos do Município.

Problemas identificados

- Entre as falhas, foi identificada a falta de limpeza diária do sistema de gradeamento, comprometendo o rendimento e fazendo o esgoto transbordar em algumas elevatórias.

A caixa de areia do tratamento está operando há mais de dois meses sem ser limpa, comprometendo outras etapas do tratamento, principalmente os reatores de tratamento de esgoto, nos quais a tubulação de entrada estava entupida, por falta de manutenção, causando transbordamento de esgoto.

Apenas 2 dos 4 reatores de tratamento estavam em operação, comprometendo a eficácia da remoção da matéria orgânica. Durante a vistoria, a empresa solicitou que a limpeza da caixa de areia fosse iniciada e constatou que os operadores do SAAE de Salto não sabiam sequer ligar a esteira rolante necessária para o processo, sendo necessário que representantes da Conasa Sanesalto acionassem o equipamento.

Foi verificado que esgoto bruto estava transbordando dos tanques, o lodo transbordando dos decantadores no terreno, além de lodo dentro dos tanques de preparação do tratamento, mostrando erro grave da operação.

Segundo técnicos ouvidos, essas falhas são básicas e evidenciam falta de conhecimento



VISTORIA TÉCNICA FEITA POR TÉCNICOS DO SAAE, DA SANESALTO E DA ARES-PCJ, IDENTIFICOU DIVERSOS PROBLEMAS NA ETE SANTA ISABEL E EM TODO O SISTEMA DE COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO



VISTORIA TÉCNICA APUROU PROBLEMAS EM DIVERSOS SETORES DO SISTEMA DE TRATAMENTO, APÓS O SERVIÇO SER RETOMADO PELO MUNICÍPIO, SEM TRANSIÇÃO

básico na operação do sistema pelo SAAE.

Durante a vistoria, o monitoramento da vazão de entrada de efluente na estação de tratamento estava abaixo do usual quando da operação adequada, tendo como hipótese que parte do esgoto do município não está sendo encaminhado para o tratamento.

Tal evidência é constatada durante as vistorias nas elevatórias, nas quais foi possível verificar que uma parte significativa do esgoto estava caindo direto no rio, ou seja, não estava sendo transportado para a ETE e sim despejado diretamente no meio ambiente, contrariando todas as normas vigentes da CETESB.

Durante o processo de tratamento corre a geração de gás metano que deve ser coletado e queimado. A ETE possui o sistema todo implementado, mas não estava funcionando, sendo constatado que as infraestruturas existem, mas precisam dis-

por de profissionais qualificados para assegurar a operação.

Esta ação faz parte das manutenções periódicas do sistema de tratamento, porém ressalta que as infraestruturas estão adequadas, mas sem operação e manutenção corretas.

Como relatado na reportagem e nas fotos, pode se evidenciar o quanto está sendo caótica a operação do esgoto em Salto, colocando em risco o meio ambiente e a saúde da população.

O relatório técnico e independente apontando as falhas operacionais graves coloca em xeque o argumento utilizado pelo poder público municipal de que, ao retomar o serviço, encontrou estrutura supostamente sucateada e, ao mesmo tempo, reconhece que a prestação de serviço pela Conasa Sanesalto era adequada e realizada dentro das exigências e parâmetros de qualidade.



DIVERSOS PROBLEMAS FORAM IDENTIFICADOS NA ETE AO LADO DO RIO TIETÊ



ESGOTO VAZANDO DAS ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS FOI ALGO COMUM IDENTIFICADO DURANTE A VISTORIA TÉCNICA

CONASA SANESALTO NÃO CONSEGUE TRANSFERIR CONTA DE ENERGIA DA ETE E JÁ PAGOU R\$ 700 MIL DESDE MAIO

Com relação ao pagamento das contas de energia que eram obrigação da SANESALTO, foi apurado que desde a assunção do serviço pelo SAAE, em maio de 2024, as contas de energia da antiga operação continuaram mensalmente sendo pagas pela SANESALTO, em valor na ordem de 700 mil reais, após inúmeras tentativas de transferência dessa obrigação ao SAAE, sem sucesso.



ALÉM DE PROBLEMAS ESTRUTURAIS, ENERGIA ELÉTRICA DA ETE AINDA NÃO FOI ASSUMIDA PELO SAAE E EMPRESA JÁ PAGOU R\$ 700 MIL DESDE MAIO